

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I

**SCIELO LIVROS:
INOVAÇÃO EDITORIAL PARA A COMUNICAÇÃO EM CT&I**

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

NANCI ODDONE – UNIRIO
STELLA DOURADO - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

SDOURADO1@GMAIL.COM

RESUMO

A Rede Scielo Livros foi lançada no ano de 2012 no Brasil. O Scielo Livros é um consórcio de editoras que visa a publicação online de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos com o objetivo de contribuir para a disseminação da informação e conhecimento em CT&I. A iniciativa busca fortalecer e desenvolver as capacidades e infraestruturas nacionais em editoração eletrônica, publicação e comercialização *online* de livros digitais entre os países que participam da Rede Scielo. Esta pesquisa se propõe a analisar a Rede Scielo Livros e investigar as motivações e expectativas dos gestores das editoras universitárias que participam da iniciativa. Foi realizada uma análise do consórcio Scielo Livros, buscando entender os objetivos e o modelo de negócio através da publicação de livros digitais para a venda e disponibilização em acesso aberto. Foram realizadas entrevistas com os gestores de duas editoras universitárias (Edunesp e Edufba) participantes do projeto do Scielo. Concluiu-se que, o Scielo Livros representa uma inovação para o setor editorial universitário brasileiro podendo influenciar as práticas do setor editorial universitário nacional, através da adoção do modelo de negócio híbrido associado ao movimento de acesso livre à informação científica, e com isso, inserir o Brasil no mercado editorial universitário mundial. Com as entrevistas, constatou-se que os gestores foram motivados a participar do projeto Scielo Livros pela tendência de crescimento do livro digital nos modelos de negócios das editoras universitárias internacionais e pela possibilidade de dar maior visibilidade e promoção da produção de conhecimento em CT&I.

Palavras-chave: Scielo Livros. Editoras universitárias. Inovação editorial. Livros digitais. Informação em CT&I.

ABSTRACT

The Scielo Books Network was launched in 2012 in Brazil. Scielo Books is a consortium of publishers online publication aimed at the national and thematic collections of academic books in order to contribute to the dissemination of information and knowledge in CT&I. The initiative seeks to strengthen and develop national capacities and infrastructures in desktop publishing, online publishing and marketing of digital books among the countries participating in the Scielo Network. This research aims to analyze the Scielo Books Network and investigate the motivations and expectations of the managers of university presses participating in the initiative. An analysis of the consortium Scielo Books, seeking to understand the objectives and the business model through the publication of digital books for sale and avail-stabilization in open access. Interviews were conducted with managers of two university presses (Edunesp and Edufba) the Scielo project participants. It was concluded that the Scielo Books it represents an innovation for Brazilian university publishing industry can influence the practices of national university publishing industry through the adoption of hybrid business model associated with the movement of book access to scientific information, and thus, insert Brazil in the publishing world university. The interviews, found that managers were motivated to participate in the project Scielo Books by growing trend of digital book in the business models of international university presses and the possibility to give greater visibility and promotion of knowledge production in CT&I.

Keywords: Scielo Books. University presses. Innovation editorial. Digital books. Information on CT&I.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estão ocorrendo mudanças significativas no setor editorial acadêmico no Brasil e no mundo. Para atender as demandas informacionais da sociedade, sobretudo em relação à rapidez e acessibilidade, as editoras universitárias tiveram que mudar sua forma de atuação e produção. Alicerçadas nas tecnologias da informação, essas editoras modificaram suas formas de produção, agregando o formato digital às suas publicações. Essas mudanças foram necessárias para que as editoras universitárias não se tornassem obsoletas no cenário editorial acadêmico mundial.

No Brasil essas mudanças já estão ocorrendo através de iniciativas de publicação de livros digitais por algumas editoras universitárias, porém ainda não representam uma mudança significativa para o setor editorial universitário brasileiro. O lançamento do Scielo Livros representa uma iniciativa inovadora para o setor universitário brasileiro. Tal como acontece na Europa com o projeto OAPEN, o consórcio Scielo Livros é uma forma das editoras universitárias nacionais reagirem à crise enfrentada pelo mercado de livros tradicionais frente aos avanços tecnológicos e o livro digital.

O Scielo Livros poderá inserir o Brasil no mercado editorial universitário de publicações de livros digitais em âmbito nacional e internacional e promoção da informação em CT&I. A iniciativa poderá servir de exemplo para outras editoras que, através dos resultados obtidos pelo Scielo Livros, poderão adotar o livro digital em seus modelos de negócios. Portanto, esse trabalho se propõe a analisar a Rede Scielo Livros e investigar as motivações e expectativas dos gestores das editoras universitárias que participam da iniciativa.

Acredita-se que a análise da iniciativa do Scielo Livros como uma inovação editorial no setor universitário, através da produção de livros digitais, seja relevante para os estudos sobre a produção e a comunicação da informação em CT&I. Também parece importante, conhecer os motivos e as expectativas das editoras universitárias envolvidas nessa iniciativa que poderá influenciar as práticas do cenário universitário nacional.

2 LIVRO DIGITAL COMO INOVAÇÃO EDITORIAL NO SETOR UNIVERSITÁRIO

As editoras acadêmicas da Europa, por exemplo, estão sofrendo pressões de ordem econômica, tecnológica e política, que estão ocasionando mudanças no o setor editorial acadêmico. Tais pressões levaram os editores acadêmicos europeus a buscar novos modelos de pu-

blicação de monografias¹, com o intuito de enfrentar a chamada “crise da monografia”, conforme relatam Ferwerda (2010) e Adema (2010).

A crise da monografia (FERWEDA, 2010, p. 136-137) vem sendo amplamente reconhecida por todas as partes interessadas – editores, bibliotecários e acadêmicos. Segundo o autor, há muitos artigos abordando a crise e afirmando que o modelo tradicional de publicação de livros está sendo ameaçado. Durante um período de 30 anos ou mais, as vendas médias de monografias, caíram nas editoras acadêmicas do continente europeu. Segundo dados apresentados por Ferweda (2010), na década de 1970, o normal seria vender cerca de 1500 cópias para o mercado de biblioteca; agora, a média caiu para entre 2 e 300 cópias. Nos últimos dez anos, a despesa com compras de livros pelas bibliotecas diminuiu de 11,9% do orçamento total em 1999 para 8,4% em 2009. (COLLINS; MILLOY, 2012)

A queda das vendas foi ocasionada, dentre outros motivos, pelo aumento do preço dos livros acadêmicos, que obrigou às bibliotecas a reduzirem as aquisições, resultando nesse declínio considerável das vendas do livro. Essa crise gerou várias implicações envolvendo os estudantes, autores e editores ligados ao livro acadêmico (FERWEDA, 2010).

O aspecto tecnológico foi outro fator que contribuiu com a mudança do modelo tradicional de publicação de livros acadêmicos. Os avanços tecnológicos, incluindo o surgimento da banda larga, a proliferação de telefones 3G, jogos de computador e os desenvolvimentos na mídia, tais como redes de rádio *online*, continuam a exercer uma influência poderosa e moldar as expectativas da sociedade. (ARMSTRONG; LANSDALE, 2006).

Segundo Ferreira (2003, p. 11) “as inovações tecnológicas atingiram o cotidiano editorial, promovendo mudanças significativas no setor da indústria da informação, quanto às suas técnicas para a industrialização do conhecimento”. De acordo com a autora,

O desenvolvimento das tecnologias da informação trouxe para este setor, mais rapidez no processo editorial, que implicou na redução do tempo entre a produção de originais e a sua transformação em publicação sob os mais diferentes formatos, bem como a superação das etapas da produção, o que hoje demarca a diferença entre o tradicional e o moderno processo de editoração da informação. (FERREIRA, 2003, p. 11-12)

Na Europa, a tecnologia permitiu a criação de um novo modelo de negócio através da publicação de livros em meio digital associada ao modelo de impressão sob demanda. As editoras acadêmicas europeias estão adotando esse modelo, por trazer muitas vantagens como a redução de custos de publicação e distribuição, o alcance em larga escala do público-alvo,

¹ Termo europeu para designar livro acadêmico ou didático.

devido ao uso das tecnologias de rede e os baixos preços dos produtos disponibilizados na internet.

Ferwerda afirma que, devido às consequências da crise econômica, tais como o fechamento das livrarias, dentre outras, a solução para a publicação monográfica será o modelo de publicação de livros digitais. De acordo com o autor, esse modelo tem a validação e certificação dos resultados das pesquisas, obtido através do processo de revisão pelos pares. O modelo digital, assim como o modelo de publicação impresso, passa pelos processos de edição, *design*, produção, *marketing* e distribuição, sendo que esta última realizada mediante impressão sob demanda, denominado de modelo híbrido de negócios. O modelo híbrido de publicação é baseado na disponibilização do livro em formato digital gratuito e para venda na internet; e em formato impresso, para a venda sob demanda. (FERWEDA, 2010)

Em todo o mundo, cada vez mais surgem iniciativas de modelos de publicação de livros digitais para enfrentar os problemas sofridos pelas editoras acadêmicas de livros impressos. Uma parte dessas iniciativas é baseada no modelo de livre acesso à informação. Esse modelo de publicação digital é baseado no modelo de livre acesso à informação científica (*Open Access – OA*) que já garantiu seu espaço entre os editores de periódicos científicos, sendo agora aplicado no contexto da produção de livros acadêmicos. O movimento OA teve início com a Declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*²) e defende o acesso aberto às pesquisas, principalmente através dos meios digitais.

Editoras universitárias do Brasil e do mundo têm aderido ao modelo OA, participando de um movimento que sublinha questões associadas à responsabilidade social e à democratização da informação, no sentido de tornar a informação científica acessível de forma gratuita para todos. A exemplo do que aconteceu com os periódicos científicos, o modelo de publicação de livros digitais de acesso aberto também traria expressivas vantagens para promover a comunicação da informação científica em livros. (FERWERDA, 2010)

O modelo de publicação em acesso aberto possibilita que os autores deem um maior alcance a seus trabalhos, proporcionando maior visibilidade junto aos usuários, pesquisadores, estudantes e o público em geral. Os editores acadêmicos podem se beneficiar com a publicação em acesso aberto, porque este modelo de publicação proporciona uma expansão dos negócios e promove uma maior difusão do conhecimento acadêmico.

² A *Budapest Open Access Initiative* surgiu numa reunião pequena em Budapeste, organizada pelo *Open Society Institute* (OSI) em 2001. O objetivo da reunião era acelerar o progresso no esforço internacional para fazer artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet. É ao mesmo tempo uma declaração de princípio, uma declaração de estratégia, e uma declaração de compromisso.

Através da pesquisa, constatou-se uma escassez de estudos que tratem da atuação das editoras universitárias nacionais frente à inovação tecnológica e às mudanças paradigmáticas e comportamentais ocasionadas pela cultura digital. Devido a essa falta de estudos sobre o tema no Brasil, buscaram-se outros modelos, outras ideias, a fim de obter mais informações sobre como essa mudança de paradigma vem se transferindo para o setor editorial acadêmico. Foi encontrado o projeto *Open Access Publishing in European Networks* (OAPEN), um consórcio europeu de editoras universitárias que possui um modelo de publicação de livros digitais. O OAPEN foi utilizado como parâmetro para analisar o modelo de publicação de livros digitais no Brasil, o Scielo Livros.

2.1 OPEN ACCESS PUBLISHING IN EUROPEAN NETWORKS (OAPEN)

Na Europa, em 2008, surgiu o projeto *Open Access Publishing in European Networks* – OAPEN. É uma iniciativa de colaboração para desenvolver e implementar um modelo sustentável de publicação *Open Access* (OA) para livros acadêmicos nas Ciências Humanas e Sociais. É financiado no âmbito do programa *eContentplus* (2008), programa comunitário plurianual destinado a tornar os conteúdos digitais na Europa mais acessíveis, utilizáveis e exploráveis.

O OAPEN tem por objetivo melhorar a acessibilidade, o impacto e a relevância da investigação europeia em Ciências Humanas e Sociais (HSS), mediante a promoção do OA para publicações primárias, assim como a criação e promoção de formatos digitais para a divulgação de bolsa no campo das HSS e a criação e agregação de publicações em HSS disponíveis livremente dentro de uma biblioteca online. (OAPEN CONSORTIUM, 2011) Dessa forma, o projeto pode estimular ainda mais a publicação de livros acadêmicos OA, para desenvolver ainda mais o OAPEN como uma plataforma para livros OA e para desenvolver um modelo de negócio sustentável.

O desenvolvimento do consórcio OAPEN consistiu na união de 6 editoras universitárias e 2 universidades de 6 diferentes países europeus. São elas: Amsterdam University Press (AUP), Holanda; Georg-August-Universität Göttingen/Göttingen University Press (UGOE), Alemanha; Mu-seum Tusculanum Press (MTP), Dinamarca; Manchester University Press (MUP), Reino Unido; Presses Universitaires de Lyon (PUL), França; Firenze University Press (FUP), Itália; University of Amsterdam/Digital Production Centre (UVA / DPC), Holanda; Leiden University (LU), Países Baixos.

Em 2010, a Biblioteca OAPEN já agregava 17 editoras acadêmicas e contava com mais de 650 livros digitais publicados. Em 2011, estes números subiram para 23 editoras e mais de 800 livros. Em 2012, o número de editoras associadas subiu para 33 e a Biblioteca OAPEN já disponibiliza mil livros digitais.

De acordo com o relatório final³, publicado em fevereiro de 2011, o projeto OAPEN atingiu três resultados principais, até esta data:

1. Um modelo de publicação OA consiste em uma abordagem para calcular os custos das publicações OA, mecanismos para financiar publicações, um sistema de garantia de qualidade e um quadro legal. O modelo permite que os editores continuem a publicar outras edições, sendo, portanto, baseado no modelo híbrido de publicação.
2. Uma plataforma de publicação dedicada principalmente ao conteúdo monográfico em HSS. A plataforma inclui serviços para a produção e comercialização de livros OA e está disponível para editoras acadêmicas em toda a Europa.
3. Uma Biblioteca *Online* contendo publicações disponíveis gratuitamente, em formato PDF, de qualidade comprovada por meio da revisão dos pares e coleção multilíngue de monografias de vários campos da HSS. A Biblioteca *Online* é baseada, em parte, em repositórios *Open Archives Initiative*⁴ (OAI) já existentes, em conformidade com as normas internacionais existentes, e está conectada a projetos e iniciativas europeias. Tecnicamente falando, a Biblioteca *Online* é uma infraestrutura composta por um repositório e por procedimentos de divulgação, centrados no repositório situado na Biblioteca da Universidade de Amsterdã. (OAPEN CONSORTIUM, 2011)

O OAPEN visa a melhorar o acesso a monografias, assim como a reduzir barreiras econômicas enfrentadas pelas editoras de monografias impressas. Em suma, o modelo consiste em uma combinação de OA e publicação impressa sob demanda. Os editores produzem a edição em OA como um serviço para o qual são pagos por instituições financiadoras de pesquisa. O modelo é, portanto, com base no *author pay* e inclui uma abordagem para calcular os custos das publicações OA e mecanismos para financiar essas publicações. O modelo exige a colaboração de editoras acadêmicas com a publicação em OA e institutos acadêmicos fornecendo fundos para a publicação. Institutos acadêmicos podem ser financiadores de programas

³ O relatório final, assim como os relatórios anuais, está disponível para *download* na página da Fundação OAPEN.

⁴ O *Open Archives Initiative* (OAI) desenvolve e promove padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação eficiente de conteúdo. OAI tem as suas raízes no acesso aberto e movimentos de repositórios institucionais. A continuação do apoio deste trabalho continua a ser uma pedra angular do programa *Open Archives*. Com o tempo, no entanto, o trabalho de OAI expandiu-se para promover o amplo acesso aos recursos digitais para *eScholarship*, *eLearning* e *eScience*.

de investigação (conselhos de pesquisa e fundações), os praticantes da pesquisa (universidades e institutos de pesquisa) ou bibliotecas de pesquisa.

O consórcio das editoras acadêmicas que compõem OAPEN acredita que o momento é propício para trazer a publicação científica de acesso aberto para o campo das HSS. O OAPEN desempenha um papel de síntese e de *marketing* para a publicação de acesso aberto de livros em HSS; também desenvolve e promove a visibilidade deste modelo de publicação para todas as partes interessadas, ou seja, leitores e autores, instituições, editores, bibliotecários e organizações de fomento à pesquisa.

O projeto OAPEN conseguiu atrair a atenção dos principais interessados na comunicação científica em HSS. O interesse em OAPEN e o crescimento de sua rede de parceiros indicam que os editores acadêmicos e outros interessados estão reconhecendo a necessidade de uma nova abordagem para as editoras de monografias. O verdadeiro impacto do modelo OAPEN para livros acadêmicos dependerá da absorção do modelo pelos editores e interessados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória. De início foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para investigar as mudanças que estão ocorrendo no setor editorial universitário no Brasil e no mundo e uma descrição do projeto OAPEN como exemplo de iniciativa de publicação de livros digitais por editoras universitárias.

Em seguida foi realizada uma análise do consórcio Scielo Livros, buscando entender os objetivos e o modelo de negócio através da publicação de livros digitais para a venda e disponibilização em acesso aberto. O projeto OAPEN serviu como parâmetro para analisar e discutir a Rede Scielo Livros.

Foram realizadas entrevistas com os gestores da Edufba e da Edunesp para averiguar as motivações e expectativas das editoras ao participarem do projeto piloto do SciELO Livros. O roteiro foi elaborado com questões sobre a perspectiva dos livros digitais no âmbito das editoras universitárias e sobre a participação das editoras no projeto do SciELO Livros.

Através dos resultados, busca-se ampliar o conhecimento sobre a iniciativa do Scielo Livros em relação aos seus objetivos e se o projeto sofreu influência do projeto internacional OAPEN. Buscou-se averiguar também se o SciELO Livros pode representar uma inovação editorial para o cenário editorial universitário brasileiro, podendo inserir o Brasil no mercado editorial universitário digital mundial.

4 RESULTADOS

Como foi dito anteriormente, as editoras universitárias no Brasil e no mundo estão passando por mudanças significativas nas suas formas de produção ao agregar o livro em formato digital aos seus modelos de negócios. Essas mudanças estão ocorrendo devido à necessidade das editoras se adaptarem ao avanço das tecnologias da informação e para atender à demanda da sociedade, que exige o acesso à informação com maior rapidez e facilidade.

O setor editorial universitário brasileiro lançou a Rede Scielo Livros, em março de 2012, como uma grande iniciativa brasileira de promoção da informação em CT&I e para inserir o país no contexto de mudanças e de inovação que estão ocorrendo no setor editorial universitário em todo o mundo. O portal é parte integral do Programa Scielo da Fapesp e o seu desenvolvimento por meio da coleção Scielo Livros Brasil é liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O Projeto de desenvolvimento da plataforma metodológica e tecnológica do Scielo Livros teve a cooperação técnica da BIREME⁵/OPAS⁶/OMS⁷ e sua execução apoiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

O SciELO Livros visa à publicação *online* de coleções nacionais e temáticas de livros acadêmicos, com o objetivo de contribuir para a disseminação da informação e do conhecimento científico publicados em livros científicos e técnicos, assim como fortalecer e desenvolver as capacidades e infraestruturas nacionais em editoração eletrônica, publicação e comercialização *online* de livros eletrônicos, entre os países que participam da Rede SciELO. Através desse objetivo, o SciELO Livros busca maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos publicados na Rede.

O SciELO Livros interopera e compartilha objetivos, recursos, metodologias e tecnologias com a Rede SciELO de periódicos científicos de modo a contribuir com o desenvolvimento da comunicação científica em ambos meios de publicação. Os livros publicados pelo SciELO Livros são selecionados segundo controles de qualidade aplicados por um comitê científico e os textos em formato digital são preparados segundo padrões internacionais que permitem o controle de acesso e de citações e são legíveis nos leitores de *e-*

⁵ Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

⁶ Organização Pan-Americana da Saúde.

⁷ Organização Mundial da Saúde.

books, tablets, smartphones que suportem os formatos PDF e ePub⁸ e telas de computador. O Scielo Livros utiliza os padrões de formato ePub e PDF para um melhor armazenamento, recuperação e interoperabilidade da informação.

A Rede já possui cerca de 300 títulos em acesso aberto do campo das ciências humanas, todos em texto completo e de acesso gratuito. Os critérios, políticas e procedimentos para a operação das coleções de livros eletrônicos estão disponíveis no Portal do SciELO Livros. Além do Portal SciELO Livros, as obras serão acessíveis por meio dos buscadores da *web* e serão publicados também por portais e serviços de referência internacional (SciELO LIVROS, 2012).

O portal disponibiliza o modelo do termo de submissão e autorização ao SciELO Livros para a indexação, publicação, distribuição e comercialização de livros *on-line* e os termos de referência de adesão à Rede SciELO Livros. Os livros são disponibilizados ao público em duas modalidades distintas de acesso: (1) acesso aberto; e (2) venda de licença de uso, ou seja, todos os livros disponibilizados obedecerão à licença *Creative Commons* Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil (CC BY-NC-SA 3.0). Os livros digitais disponibilizados para venda não têm Gerenciamento de Direitos Autorais – DRM (*Digital Rights Management*).

O Portal SciELO Livros encontra-se em fase de implantação no país, portanto, encontra-se na fase de projeto-piloto, gerido pelas três editoras já citadas (Unesp, Ufba e Fiocruz), cuja incumbência é desenvolver uma metodologia com a adoção de padrões internacionais, buscando critérios, políticas e procedimentos para avaliação e seleção de editoras e de coleções de livros digitais, a fim de obter um controle de qualidade para as publicações. O SciELO Livros busca também desenvolver o modelo de negócio de maneira sustentável, assemelhando-se ao modelo usado pela iniciativa do OAPEN, ou seja, trata-se de um modelo híbrido de negócios. Ele pretende se tornar uma referência na publicação de livros científicos *online*, dando maior visibilidade à produção acadêmica e científica do Brasil e divulgando o mercado editorial acadêmico brasileiro em âmbito internacional.

Para entender as motivações e expectativas das editoras em relação à participação no Scielo Livros, foram realizadas entrevistas com as editoras da Unesp e da Ufba. As perguntas para que os gestores falassem sobre (1) a perspectiva dos livros digitais no âmbito das editoras

⁸ O formato EPUB (*Electronic Publication*) é um padrão livre e aberto para *eBooks* e outros tipos de publicação desenvolvido e mantido pela International Digital Publishing Fórum (IDPF). O uso do EPUB permite adaptar e otimizar a apresentação de um conteúdo eletrônico em diferentes dispositivos de saída utilizados por um leitor desse formato (*eReader*). O EPUB é um formato aberto, gratuito, que permite a interoperabilidade na leitura dos *eBooks* e foi escolhido pelo IDPF como formato oficial de arquivo para a distribuição de *eBooks*.

universitárias; (2) participação no projeto do Scielo Livros; (3) quais as expectativas das editoras em participar do Projeto Scielo Livros; (4) conhecimento e enquadramento das editoras em relação à iniciativa de publicação de livros digitais internacional (OAPEN) e; (5) vantagens de disponibilizar gratuitamente livros universitários.

QUADRO 1 – Tabulação das Respostas das Entrevistas – Scielo Livros

Gestores/Temas das Perguntas	Dr. Jézio Gutierre - Edunesp/Selo Cultura Acadêmica	Dra. Flávia Rosa – Edufba
<p>Perspectiva dos livros digitais no âmbito das editoras universitárias</p>	<p>Eu acredito que o meio digital é muito apropriado pra edições acadêmicas. Porque o público acadêmico já está mais ou menos acostumado com os periódicos digitais. Então já tem certa tradição de leitura digital e é um público qualificado, tem experiência com computador, mais que a população em geral. Acredito que as editoras universitárias precisem incorporar a ideia de que eles irão ter um parque digital mais cedo ou mais tarde. E por isso que a Edunesp tem que investir, estar presente e ter proficiência nisso. Agora qual vai ser o nível de extensão do impacto que a publicação digital vai ter entre as casas publicadoras entre as editoras universitárias brasileiras, isso não é tão claro. O que eu posso dizer é que muito provavelmente esse vai ser um mercado típico para esse meio de publicação.</p>	<p>Lançar livros digitais no formato ePub. A editora lançou o edital para o Programa de Edição Eletrônica de Textos de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA – E-livro, para publicar mais livros digitais. Pretende-se também disponibilizar em mais formatos que não sejam proprietários. Outra providência que será tomada é disponibilizar o link dos livros digitais na página da Edufba.</p>
<p>Participação no projeto do Scielo Livros</p>	<p>O Scielo já tem tradição de qualificação acadêmica, especificamente no caso de periódicos. O indicador do Scielo é um indicador de qualidade indisputável, em qualquer lugar do mundo, pois toda academia internacional admite isso. Eles estão querendo fazer agora alguma coisa semelhante com os livros.</p>	<p>Para a Edufba foi algo muito importante ter sido convidada para fazer parte do projeto piloto do Scielo Livros. Isso significa uma credibilidade da produção da Edufba, em termos de qualidade. Sabe-se que existe uma série de critérios que precisam ser atendidos para disponibilizar seu produto no portal do Scielo Livros e para participar desse projeto a Edufba foi avaliada e aprovada. Estar junto com a Unesp e a Fiocruz nesse projeto é motivo de orgulho pra Edufba, pela representação que isso tem. Sobretudo pela seriedade de como o Scielo trabalha, essa busca da tecnologia de ponta para que esse portal funcione realmente sem problemas e com várias possibilidades como a disponibilização em acesso aberto, mas também de aquisição do livro tanto em suporte papel como digital. De fato a Edufba será inserida nesse novo contexto do mercado editorial, onde o digital é inevitável.</p>
<p>Expectativas das editoras em participar do Projeto Scielo Livros</p>	<p>A expectativa que a Unesp tem, assim como a Ufba e a Fiocruz é que possamos constituir um <i>hall</i> de excelência de livros. Eu acho que é muito abonador para todos os três parceiros que justamente os livros dos catálogos dessas editoras, tenham sido escolhidos pra iniciar o projeto Scielo. Então a ideia de uma maneira geral é de constituir um</p>	<p>Então a expectativa realmente é que esse projeto dê muito certo. Um livro de qualidade publicado aumenta a visibilidade e a credibilidade da editora. Claro que essas três editoras serão o projeto piloto, mas isso vai ser ampliado pras outras editoras que queiram participar e eu tenho certeza que isso vai ser algo</p>

	<p>indicador de qualidade e qualificação em geral para livros no Brasil. E em segundo lugar, ao mesmo tempo, partilhar dessa qualificação especificamente para os livros que constituem nosso catálogo.</p>	<p>que vamos conseguir muito rapidamente. Acredito que depois de lançado o projeto piloto, em um ano a Rede Scielo Livros esteja ampliando o número de editoras participantes.</p>
<p>Conhecimento e enquadramento das editoras em relação à iniciativa de publicação de livros digitais internacional (OAPEN)</p>	<p>A Editora tem conhecimento e tem acompanhado as iniciativas de publicação de livros digitais estrangeiras. Essas iniciativas são ainda bastante limitadas. A gente tem acompanhado, mas não tem subscrito nenhum desses exemplos que a gente tem visto. De fato essa não é a rigor uma disposição editorial. Isso é uma disposição de política universitária. Quando uma universidade tem uma determinada editora e pretende que essa editora disponibilize gratuitamente os seus conteúdos, isso passa por cima de políticas editoriais específicas, isto é uma política realmente educacional e acadêmica. O próprio programa PROPG-Digital está sendo disponibilizado gratuitamente porque a Universidade considerou importante a disponibilização gratuita desses conteúdos. Não foi a Editora que assumiu os custos e decidiu publicar e distribuir gratuitamente.</p>	<p>Claro que se enquadra. Perfeitamente. Eu defendo esse movimento. Isso é uma questão de consciência minha, mas claro que não sou a única pessoa que pensa dessa forma. Apenas, inseriu-se a instituição nesse contexto para que esse movimento de livre acesso seja propagado, para que mais pessoas comecem a ter essa consciência também. Houve uma enquete no <i>site</i> da ABEU sobre o acesso aberto e houve uma concordância de que o conteúdo que é produzido por uma editora universitária seja disponibilizado para acesso aberto. Então a iniciativa faz parte do movimento, com certeza.</p>
<p>Vantagens de disponibilizar gratuitamente livros universitários</p>	<p>A vantagem é porque atinge um público que de outra forma não se atingiria. Isso foi realmente compensador para o programa. De fato, a editora tem evidências bastante definitivas de que atinge um público que de outra forma não teria acesso. Inclusive, a Edunesp pode até simpatizar com a questão básica desses programas de digitalização e distribuição gratuita porque, especialmente no caso das universidades públicas, está sendo disponibilizado pra sociedade aquilo que a sociedade investiu na instituição.</p>	<p>No Brasil, as pessoas não têm condições sócio-econômicas de adquirir tantos livros. Outro problema é que o acervo da biblioteca é incompatível com o que o professor está indicando, não só em termos de conteúdo e de não ter o título, mas também quando tem o livro, não o tem em quantidade suficiente. O acesso aberto para um país como o Brasil vem para facilitar a pesquisa, a leitura dessas pessoas que não possuem boas condições sócio-econômicas. Então eu vejo o acesso aberto como um facilitador do acesso ao conteúdo. Outra questão é que o país não possui uma estrutura de bibliotecas que funcione 24 horas, como em vários países da Europa, então essa é a possibilidade do leitor estar pesquisando da sua casa. O leitor não precisa mais ir à biblioteca. A profissão hoje do bibliotecário tem que ser totalmente repensada nesse sentido, dele ser o facilitador, aquele que vai conduzir o usuário até a informação, seja onde estiver essa informação, e provavelmente daqui a um tempo, pouco ela não vai estar na prateleira.</p>

Fonte: Entrevistas com os gestores.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação ao cenário editorial universitário brasileiro, as editoras universitárias estão se consolidando e tomando cada vez mais o lugar ocupado por centenárias experiências de universidades europeias, ou seja, de ser um forte elo entre a produção acadêmica e a sociedade. Em tempos da comunicação virtual, a Universidade não dialoga apenas com os pares acadêmicos, pois através das editoras universitárias e das tecnologias a comunicação se estende para toda a imensa gama de leitores que buscam no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e, até mesmo, para entender melhor o mundo contemporâneo. (MARQUES NETO, 2003).

O Scielo Livros surge como o primeiro consórcio brasileiro para fazer frente a essas dificuldades do mercado editorial impresso no Brasil e inserir as editoras universitárias nacionais no mercado de publicações de livros digitais em âmbito internacional e, com isso, promover a informação em CT&I através da produção de livros digitais. A Rede Scielo Livro possui uma estratégia semelhante ao projeto internacional OAPEN, sobretudo em relação aos objetivos de ampliar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas científicas produzidas nas universidades.

Os gestores da Edunesp e da Edufba falaram, na entrevista, que é importante e enriquecedor para as editoras participarem do projeto-piloto do SciELO Livros. As expectativas dos gestores é construir um caminho de excelência para os livros digitais brasileiros e construir também indicadores de qualidade e de qualificação para os livros digitais no Brasil. A participação das editoras no SciELO aumenta a credibilidade e visibilidade das editoras e, consequentemente, da produção científica nacional. Os gestores ainda comentaram que, após o projeto-piloto, o esperado é que a rede amplie o número de editoras participantes, incentivando o setor universitário brasileiro a entrar definitivamente no mercado editorial digital no Brasil e no mundo. Por ser um projeto pioneiro, onde não se tem certezas e garantias de sucesso e sustentabilidade, os gestores esperam que a participação na Rede SciELO Livros possa prepará-los para o mercado editorial que, certamente, será digital.

Com a pesquisa e as entrevistas, ficou evidenciado que o projeto do Scielo Livros pode ter influência do modelo de publicação de livros digitais do modelo europeu OAPEN, sobretudo para a implantação do modelo de livre acesso no setor de livros acadêmicos e pela possibilidade de dar maior visibilidade e promoção da produção de conhecimento em CT&I. O gestor da Edunesp negou ter seguido modelos internacionais, mas afirmou que acompanha as tendências do mercado editorial universitário internacional. Observa-se, contudo, que esta edito-

ra segue de perto os ideais do movimento de livre acesso ao livro acadêmico, assemelhando-se ao projeto OAPEN. Os gestores afirmam que o futuro do mercado editorial universitário é digital, pois o meio digital é propício para edições acadêmicas.

6 CONCLUSÃO

No Brasil, está ocorrendo uma mudança no setor editorial universitário, porém não é tão acentuada como a mudança ocorrida na Europa. A comunidade acadêmica e a sociedade em geral, exigem que as editoras universitárias acompanhem e se adaptem às mudanças tecnológicas, para que possam disponibilizar a informação de forma rápida e com facilidade de acesso. Essas exigências também estão sendo impostas às editoras universitárias brasileiras, que buscam, mesmo que de forma incipiente, se adaptar a conjectura do mercado editorial mundial, inserindo o formato digital em suas linhas de produção. Exemplo disso foi o lançamento da Rede Scielo Livros no Brasil.

O SciELO Livros é uma iniciativa inovadora para o setor universitário brasileiro. É possível supor que a iniciativa influencie as práticas do setor editorial nacional – tanto o setor acadêmico como o setor comercial – através da introdução dos livros digitais em sua linha de produção. Ao disponibilizar livros digitais gratuitos, o SciELO Livros dinamiza a comunicação e a circulação da informação científica, estimulando as editoras universitárias nacionais a aderirem ao movimento de acesso livre à comunicação científica.

Com o SciELO Livros, o Brasil se coloca em igualdade em relação às grandes iniciativas de consórcios internacionais de editoras universitárias para a publicação de livros digitais, tais como o OAPEN e o UPCC. A Rede SciELO Livros beneficia-se ainda do selo de qualidade do SciELO e insere o Brasil no mercado editorial universitário mundial.

Através da iniciativa internacional OAPEN, do projeto SciELO Livros e das entrevistas com os gestores das editoras universitárias participantes do SciELO Livros, pode-se concluir que a tendência é que em breve as editoras universitárias adotem o livro digital em seus modelos de publicação em coexistência com o livro impresso.

Devido à escassez de estudos que tratassem e discutissem as alterações no ciclo da comunicação científica a partir da introdução dos livros digitais e eletrônicos, recomenda-se que haja novas pesquisas sobre a problemática e que a área se dedique a caracterizar melhor esse novo modelo de comunicação científica, que vem sendo posto em prática pelas editoras universitárias que já aderiram à inovação editorial representada pelo livro digital.

REFERÊNCIAS

ADEMA, J. **Overview of OA models for ebooks in the humanities and social sciences**. Amsterdam: OAPEN, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/qSTHtN>>. Acesso em: 18 mai. 2012.

ARMSTRONG, Chris; LANSDALE, Ray. A general overview of the e-resource industry. In: **The E-Resources Management Handbook – UKSG**, 2006. Disponível em: <<http://uksg.metapress.com/content/57ugmwef3g5ed1b3/>>. Acesso em: 18 mai. 2012.

BUDAPEST open access initiative. 2012. Disponível em: <<http://www.soros.org/openaccess/>>. Acesso em: 18 mai. 2012.

COLLINS, Ellen; MILLOY, Caren. A snapshot of attitudes towards open access monograph publishing in the humanities and social sciences – part of the OAPEN-UK project. In: **Insights**, 25(2), jul. 2012. Disponível em: <<http://uksg.metapress.com/content/727t2j1u17uvnt2/fulltext.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

FERREIRA, Rita G. M. P. Política editorial no contexto da indústria da informação. In: **Info-ciência**, São Luís, v.3, p.11-19, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010075&dd1=65008>>. Acesso em 19 mai. 2012.

FERWERDA, E. Open Access monographic publishing in the humanities. **Information Services & Use**, v. 30, 2010. p. 135-141. Disponível em: <<http://iospress.metapress.com/content/16wg6110mg6426w8/>>. Acesso em: 18 mai. 2012.

IDPF. **The international digital publishing forum**. 2012. Disponível em: <<http://idpf.org/epub>>. Acesso em 19 mai. 2012.

MARQUES NETO, José Castilho. **As editoras universitárias brasileiras**: estudo exploratório Unesco. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

OAPEN. **Open access publishing in European networks**. 2012. Disponível em: <<http://www.oapen.org/home>>. Acesso em 19 mai. 2012.

OPEN ACCESS PUBLISHING IN EUROPEAN NETWORKS. 2012. Disponível em: <<http://www.oapen.org/>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

OAPEN CONSORTIUM. **OAPEN final report**. 2011. Disponível em: <<http://project.oapen.org/index.php/news/42-final-report>>. Acesso em 19 abr. 2012.

SCIELO Livros. 2012. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 17 mai. 2012.